

## **MANUAL DE REFERÊNCIA SOBRE RELATÓRIO DE VISITA DE IDONEIDADE E CAPACIDADE FORMATIVA ESPECÍFICA**

As visitas de avaliação de conformidade com os critérios de capacidade formativa devem ter como referência os Critérios mínimos definidos por cada Colégio de Especialidade e aprovados pelo Conselho Nacional. Esses critérios devem estar disponíveis para consulta pública na página de cada Colégio.

Antes de cada visita o respectivo inquérito de caracterização do serviço deve ter sido devidamente preenchido e disponibilizado à equipa de visita. Igualmente deve ser disponibilizado o relatório da última visita.

Quaisquer dúvidas sobre o conteúdo do inquérito deve suscitar o pedido ao Director do Serviço para que a documentação que o poderá esclarecer, esteja disponível para consulta durante a visita.

Devem sistematicamente ser pedidas as escalas de urgência dos 3 meses anteriores para consulta.

A visita deverá sempre incluir circuito pelas várias áreas clínicas do serviço (incluindo urgência) e entrevistas separadas com o Director do Internato da Instituição, Director do Serviço, Especialistas (mínimo 2) e delegação dos internos (desejavelmente 3). Poderá ser igualmente incluída uma sessão com todos os internos a serem ouvidos em reunião fechada sem a presença de especialistas ou Director do Serviço.

Na reunião com o Director do Internato deve ser discutido, entre outros assuntos relevantes:

1. Plano global de formação médica da instituição e política de atractividade de futuros e atuais especialistas;
2. Relação com a autarquia para promover atractividade e fixação de médicos;
3. Capacidade para formar internos nas várias especialidades da instituição;
4. Política de autorização de estágios específicos fora do serviço e fora do país. Critérios e condições para a sua concessão.

Na reunião com o Director de Serviço deve ser discutido, entre outros assuntos relevantes:

1. Organização global do internato e dos estágios possíveis no serviço;
2. Método para seleccionar o orientador de formação. Os orientadores recebem formação específica?
3. Esclarecimento sobre discrepâncias ou omissões dos critérios definidos para atribuição de idoneidade;
4. Cumprimento das capacidades formativas em cada estágio;
5. O plano individual de internato é regularmente cumprido?
6. Discrepância entre o número de vagas solicitado e atribuído pelo Colégio, e sua fundamentação;
7. Existência, ou não, de horário protegido para investigação e estudo de processos clínicos;
8. Discussão das escalas de SU e método para assegurar o seu preenchimento;
9. Política de trabalho extraordinário dos internos;

10. Política e plano de reuniões formativas especificamente para internos;
11. Outras reuniões regulares de serviço;
12. Existência de reuniões para análise específica de casos de morte de doentes internados;
13. Relatórios oficiais que documentem a concretização da execução de actos diagnósticos/terapêuticos em número e variedade para assegurar adequada formação dos internos que tem recebido;
14. Registo da atividade educacional do serviço;
15. Ocorrem encerramentos do SU? Como se gerem os horários dos internos nessa situação?
16. Há projetos ou atividade de melhoria de qualidade e de rigor da prática clínica? Quais? Tem havido modificações/ajustamentos decorrentes de visitas anteriores?

Na reunião com Especialistas do serviço devem discutir-se, entre outros assuntos relevantes:

1. Espírito geral da equipa médica do serviço;
2. Participação dos Especialistas na formação médica;
3. Acções de avaliação periódica do progresso dos internos.

Na reunião com a delegação de internos deve ser prometida confidencialidade do que for discutido, sem prejuízo de isso poder influenciar o relatório final. Deverão ser analisados, entre outros assuntos relevantes:

1. Satisfação geral com a capacidade formativa do serviço (voltariam a escolher esse serviço?);
2. Três (ou mais) factores positivos da formação no serviço;
3. Três (ou mais) factores negativos da formação no serviço
4. Há adequada supervisão e apoio por parte dos especialistas?
4. Ocorrem casos de assédio pessoal ou de coerção sobre os internos? Por parte de quem? Há notificação dessas ocorrências?
5. Há relação próxima e fácil com o/a Orientador/a de formação?
6. É fácil obter estágios fora do serviço? Há obrigações assistenciais a assegurar?
7. Foi proporcionada formação em suporte avançado de vida, a cargo da instituição?

A Comissão nomeada para a visita deve receber com antecedência mínima de 2 semanas:

1. Critérios para capacidade formativa da Especialidade;
2. Inquérito de caracterização do serviço;
3. Relatórios de ocorrências dos últimos 3 anos que envolvam a actividade formativa do serviço, se os houver.

Os serviços da Ordem dos Médicos devem solicitar que estejam disponíveis para consulta durante a visita, para além de outros que sejam considerados relevantes, os seguintes documentos:

1. Relatórios de actividade do serviço dos últimos 3 anos;
2. Classificações dos estágios do serviço do último ano;
3. Estatísticas oficiais do serviço (internamentos, consulta, urgência);

4. Lista de responsáveis sectoriais nas várias unidades do serviço.

O relatório da visita de verificação de idoneidade e capacidade formativa deve ser preenchido e aprovado, com expressa menção, por todos os elementos da equipa de visitação. Quem não concordar com o teor do documento final deverá expressá-lo de forma autónoma em documento fundamentado e validamente assinado, que ficará anexo ao relatório. O documento final deverá ser enviado à respetiva Secção Regional no prazo de 2 semanas após a conclusão da visita. O processamento de ajudas de custo a que haja lugar só será efectuado após recepção do relatório final.

## RELATÓRIO DE VISITA DE AVALIAÇÃO DE IDONEIDADE E CAPACIDADE FORMATIVA

Colégio de \_\_\_\_\_ Data da visita: \_\_\_\_\_

ULS \_\_\_\_\_ Hospital \_\_\_\_ USF \_\_\_\_ UCSP \_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Membros do Colégio: 1. \_\_\_\_\_ 2. \_\_\_\_\_

Representante do Conselho Regional: \_\_\_\_\_

Representante do Conselho Nacional de Internos: \_\_\_\_\_

Questões prévias à visita decorrentes da documentação recebida: \_\_\_\_\_

---

---

---

Diretor do Internato: \_\_\_\_\_ Diretor do Serviço: \_\_\_\_\_

Comissão de Internos: \_\_\_\_\_

---

Composição da equipa médica:

| Grau                        | Nº | Obs |
|-----------------------------|----|-----|
| Assistente Graduados Sénior |    |     |
| Assistente Graduados        |    |     |
| Assistentes                 |    |     |
| Internos do 1º ano          |    |     |
| Internos do 2º ano          |    |     |
| Internos do 3º ano          |    |     |
| Internos do 4º ano          |    |     |
| Internos do 5º ano          |    |     |

|                                  | Nº total | Obs / Duração do estágio parcelar |
|----------------------------------|----------|-----------------------------------|
| Internos de outras instituições? |          |                                   |
|                                  |          |                                   |
|                                  |          |                                   |
|                                  |          |                                   |
|                                  |          |                                   |
|                                  |          |                                   |

Capacidade formativa atual: \_\_\_\_\_

---

---

---

Avaliação da visita e da audição dos elementos da instituição:

1. Adequação das instalações para a formação de internos (sala de estudo, acesso a fontes bibliográficas de referência): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Documentação clara do movimento assistencial e consistência com a informação no inquérito do Colégio? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Adequação do movimento assistencial para o número de internos do serviço? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Plano devidamente estruturado de formação e de estágios fora da instituição?  
Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Há evidência de recurso abusivo de internos para colmatar faltas de pessoal, com impacto na formação? Nunca \_\_\_\_\_ Raramente \_\_\_\_\_ Frequentemente \_\_\_\_\_
6. O Serviço proporciona/paga formação em Suporte Avançado de Vida? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Há plano de atividade científica/programa de melhoria de qualidade regular?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
  
Apenas menção dos internos em artigos doutras instituições? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. Os orientadores de formação actuam adequadamente, na perspectiva dos internos? \_\_\_\_\_  
Se não, comentem: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Os orientadores de formação receberam alguma formação específica? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Há suspeita/evidência de atos de assédio laboral? \_\_\_\_\_ Há algum registo formal? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. Há discrepância entre o número de vagas solicitadas e atribuídas? \_\_\_\_\_  
Justificação? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. Todas as vagas disponíveis para internos foram ocupadas no último concurso?  
\_\_\_\_\_

13. Há vagas de especialista abertas em concurso e não ocupadas? \_\_\_\_\_ Quantas? \_\_\_\_\_  
 Há constrangimentos significativos que afetem o funcionamento regular do SU com impacto na actividade clínica restante do serviço? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14. A Comissão considera ter sido devidamente esclarecida em todas as questões e dúvidas colocadas? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_ Comentários: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15. As vagas propostas pela Direcção do Colégio são justificadas? Se não, sugiram alterações e fundamentem \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

16. Problemas identificados na visita anterior \_\_\_\_\_  
 Data \_\_\_\_\_ Problema \_\_\_\_\_  
 Medida implementada \_\_\_\_\_

17. Problemas identificados e ações possíveis

| Problema | Accções possíveis | Em Curso/Plano/Nada |
|----------|-------------------|---------------------|
|          |                   |                     |
|          |                   |                     |
|          |                   |                     |
|          |                   |                     |

Lista de médicos ouvidos na visita:

| Nome | Função |
|------|--------|
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |
|      |        |

18. Impressão global da visita, da consulta da documentação solicitada e das conversas com os diversos intervenientes: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Para cada item, a resposta pode ser obtida por unanimidade, mas se algum dos membros da Comissão de visita entender anexar documento próprio, poderá fazê-lo com pedido de numeração dos assuntos a abordar.

A este relatório podem ser anexados todos os documentos que sejam considerados pertinentes, e que farão parte integrante do mesmo.

Nº de documentos anexos: \_\_\_\_\_ Data de aprovação do Relatório: \_\_\_\_\_

Comissão de Visita (Assinaturas)